

73 DISTRITOS MINEIROS ELEVADOS À CATEGORIA DE MUNICÍPIOS

Israel aceita a negociação do armistício -

PARIS, 27 (AFP) - O Govern. Provisório de Israel aceitou a resolução da ONU que convidava as partes em conflito na Palestina a negociarem um armistício.

NOVA EMOÇÃO NO CRIME DE SÃO PAULO. Está desaparecida a criada do assassino-suicida

Baixou o preço do feijão

PORTO ALEGRE, 27 (Serviço especial de A NOITE) — Baixou para 3,30 o quilo do feijão preto, catado e polido.

FINAL

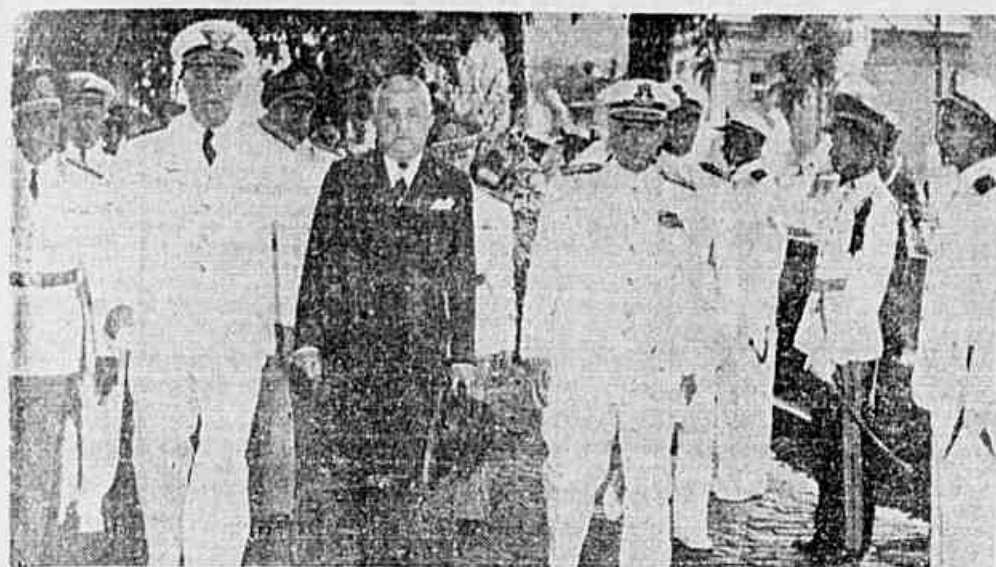
FÔRÇAS AMERICANAS OCUPAM TSING-TÃO

NANQUIM, 27 (U. P.) — O porto chinês de Tsing-Tao foi ocupado por forças norte-americanas, anunciou a rádio-emissora comunista chinesa. Acrescentou que o Q. G. da guarnição nacionalista foi transferido para os subúrbios da cidade e que a defesa dessa cidade de 760.000 habitantes passou a ser responsabilidade de forças norte-americanas.

31 execuções em Tóquio

TÓQUIO, 27 (INS) — Trinta e uma execuções de criminosos de guerra japoneses da menor categoria tiveram lugar na prisão de Sugano, entre a meia-noite e as quatro horas, hora de Tóquio, todas as sábados.

ESCRAVOS DO PATRÃO ÚNICO!



O presidente da República, acompanhado de altas autoridades, chegando ao cemitério S. João Batista.

Como analisou o comunismo, nas comemorações de 27 de novembro, o representante do Ministério da Marinha — Regime inexequível, em que a pessoa humana é mera peça da máquina estatal — O governo dispõe discricionariamente do esforço, do trabalho, da própria vida de cada um — A propaganda vermelha e a realidade — Presente à tocante solenidade do cemitério de São João Batista o presidente da República

As homenagens que hoje se prestam aos heróis que tombaram em 1935, vítimas da intenção comunista comandada por Luiz Carlos Prestes e seus asseclas, alcançaram aspectos dos mais to-

A NOITE ILUSTRADA, uma revista vitoriosa

ANO XXXVII Rio de Janeiro — Sábado, 27 de novembro de 1948 N. 13.040

A NOITE

Diretor: GIL PEREIRA EMPRESA A NOITE Número Avulso Cr\$ 0.50
Redator-chefe: CARVALHO NETTO Gerente: ALMERIO RAMOS



Expressivo flagrante do presidente Dutra, colhido junto ao mau-solado dos heróis de 35, quando S. Ex. depositava ali uma coroa.

Desaparecida a empregada do monstro

E' REI AFRICANO

WIESBADEN, 26 (INS) — Um chefe de nome Arthur Semou, nascido na Alemanha, mestiço de negro e alemão, anunciou que era rei africano.

Explicou ele que tinha recebido uma carta de sua avó, que o era rainha da tribo africana da região de Togo, pedindo-lhe que regressasse à África para encarnar o trono, pois ela "estava muito velha para governar um milhão de pessoas".

A rede de emissoras das forças norte-americanas na Alemanha informa que Arthur Semou declarou que irá para a "jungle" africana, a fim de assumir o trono de Togo, tendo declarado: "Não sei o que vai acontecer, mas essa história de ser rei veio muito a calhar".

FORAM VER OFANTASMA E CORRERAM

ROMA, 27 (AFP) — A cidadezinha de Leopoldo, situada no plano do Vesúvio, ficou enfiada numa noite destas pelos gritos de medo.



A suicida

Teria também sido trucidada pelo químico, para que nada revelasse sobre o episódio tremendo — A polícia em diligências — Narração da lavadeira a uma criada vizinha — Ficou assustada ao ver diante de si manchas de sangue e limpou-as — Como Paulo Camargo teria abatido sua mãe e as irmãs

S. PAULO, 27 (Da Sucursal de A NOITE) — A cidade ainda se acha sob a impressão de horror que lhe causou a chacina da rua Santo Antônio n.º 104, onde o jovem químico Paulo Ferreira de Camargo, após matar a própria mãe e suas irmãs, enterrou os cadáveres num poço do quintal, suicidando-se na presença da Polícia, exatamente na ocasião em que seria esclarecido o mais tenebroso crime já registrado nos annais da Polícia. Todos acompanhavam vivamente interessados os trabalhos policiais, tantas as facetas que apresenta a espantosa tragédia, tantos são os aspectos

tos e os ângulos pelo qual ele deve ser estudado.

Narcotizadas e mortas

Muitas são as hipóteses que surgem sobre o horripilante crime

me. Desde o começo, quando se observou a existência de vários vidros com tóxicos e narcóticos no quarto de Paulo, surgiu a hipótese de que o químico, habituado a lidar com tais drogas, conhecendo-as muito bem, teria narcotizado sua mãe e irmãs, antes de desferir contra elas os tiros que a autópsia revelou. Sob os efeitos do tóxico, as três teriam sido levadas, uma a uma, à beira do poço, ali, então, fazendo Paulo uso da sua pistola automática, cuidadosamente enrolada num cobertor ou pano qualquer, para que os estampidos não fossem ouvidos pelos vizinhos.

(Continua na décima página, segunda coluna)

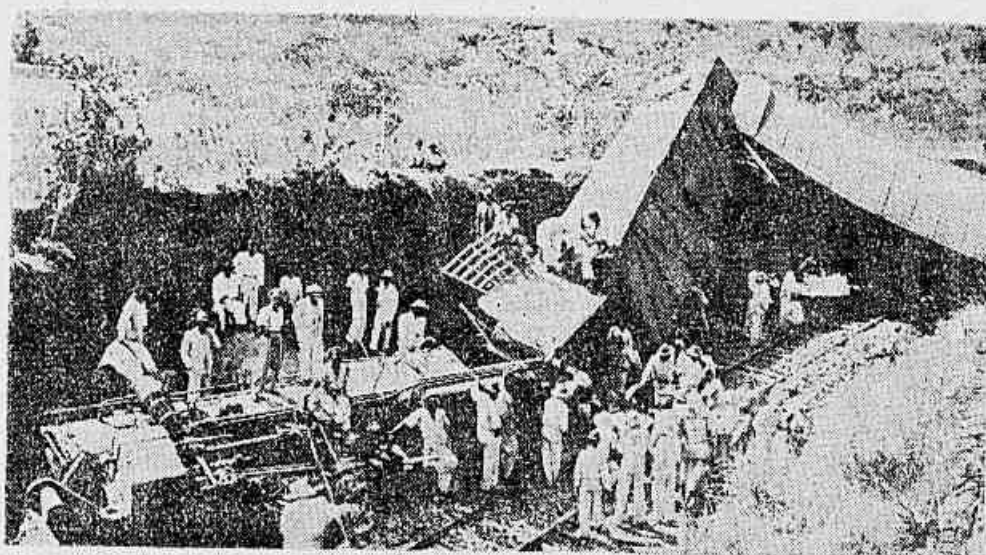
Os atos praticados pela Câmara do Distrito em sua última sessão

E o parecer que os inquina de inoperantes — Fala a A NOITE o prof. Gama Filho, que presidiu a sessão — "O parecer não tem o valor que se lhe quer atribuir; a principal premissa em que se fundou está em desacordo com a realidade", afirma o vice-presidente do legislativo carioca — Como SS. analisa o parecer

Texto na nona página (terceira coluna)

A partir de amanhã, o aumento na Prefeitura

O TREM TOMBOU COM 300 PASSAGEIROS



Aspecto do local do desastre

Sancionado pelo prefeito o decreto estabelecendo as tabelas — Os artigos vetados — A grande reunião de ontem à noite no Palácio Guanabara

(Texto na nona página, terceira coluna)

COMPRAS AUTORIZADAS NO BRASIL

WASHINGTON, 27 (A. P.) — A Administração da Cooperação Econômica aprovou novas verbas para compras no Hemisfério Ocidental, inclusive no Brasil. As compras autorizadas hoje compreendem, entre outras, 1.373.000 dólares em sementes elegantes do Brasil para a Austrália, e um milhão de dólares de açúcar brasileiro para a Grécia.



Professor Schermerhorn

TRAGEDIA NO QUARTO N. 9

Disparou um tiro na cabeça — O amante, ao ouvir o estampido, pensou que a companheira havia caído da cama — Já tentara o suicídio sob as rodas de um trem — A polícia suspeita de crime



Nas bombonieres. Caixa de 250 Grs. Cr\$ 10,00

Política e Políticos
Notícias na 10ª página

Os mosquitos serão controlados

Uso compulsório do cloroformo de sódio — Toda a tropa está imunizada contra o tifo, febre amarela e a varíola

(Texto na segunda página, quinta coluna)

Morreram oito pessoas e ficaram feridas trinta e oito — O horrível desastre ocorreu na Bahia (Texto na segunda página, terceira coluna)

Rádio? Leia CARIOCA

Ausência de greves, o segredo da recuperação da Holanda

Pacífico, narrador eloquente e sugestivo...



Fala a A NOITE o primeiro ministro do Gabinete holandês, depois da libertação do país — Como o Sr. Schermerhorn se refere à imigração de patrícios seus para o Brasil — A cooperação entre patrões e empregados — Política social de efeitos práticos — Veio representar os cartógrafos europeus no Congresso de Buenos Aires

Depois de alguns dias de permanência no Rio, partiu com destino a Paramaribo, o professor Schermerhorn, ex-primeiro ministro da Holanda. A viagem de Sr. Schermerhorn relacionou-se com as atividades científicas no terreno da aerocartografia, no qual goza de fama internacional. Acabou de representar no congresso panamericano de aerocartografia em Buenos Aires.

Embora a Junta Militar de Caracas afirme seus propósitos democráticos, assinalam-se manifestações de repulsa em outras repúblicas

Detidos quatro ministros do governo deposto na Venezuela

(Texto na segunda página, sexta coluna)

A NOITE
 Diretor: GIL PEREIRA - Redator-chefe: CARVALHO NETTO
 Redator-Sec. tário: Lincoln Massena - Gerente: Almirante Ramos
 Redação, administração e oficinas: PRAÇA MAUA, 7 - Tel.
 Mensas de ligação interna: 23-1910
 INFORMAÇÕES: 23-1556 - CARIÓCA-REPORTER: 23-4000

ANÚNCIOS
 Seção de Publicidade - Tel.: 23-1910 Ramais 38 - 39 e 40

ASSINATURAS
 Brasil, América, Portugal e Espanha
 6 meses Cr\$ 75,00 12 meses Cr\$ 120,00
 3 meses Cr\$ 40,00 6 meses Cr\$ 70,00

INSPECTORES-VIAJANTES EM ATIVIDADE
 Antonio Magalhães Drummond, Diomedes de Oliveira
 Schaeffer, Gustavo da Silveira, Juvenal Pereira Bar-
 bosa e Manoel Pinto Figueira Junior.

COMERCIO E FINANÇAS

Importação

O Brasil, durante o período de janeiro a julho do corrente ano, importou mercadorias num total de 3.739.000 toneladas, correspondentes ao valor de 12 bilhões, 987 milhões e 248 mil cruzeiros. Essas importações abrangiam matérias primas, combustíveis, gêneros alimentícios e manufaturados, diversos artigos essenciais e outros.

Referentemente ao primeiro grupo, as compras no estrangeiro elevaram-se a 2 bilhões, 500 milhões e 2 mil cruzeiros, sendo 182 milhões e 264 mil de carvão de pedra, 502 milhões e 273 mil de gasolina, 410 milhões e 330 mil de óleos combustíveis (fuel e diesel) e o restante de várias outras mercadorias. As compras do segundo grupo foram muito mais reduzidas, predominando aí, o trigo em grão e em farinha, cuja importação atingiu 1 bilhão, 222 milhões e 26 mil cruzeiros.

No tocante às manufaturas, as aquisições elevaram-se a 773.980 toneladas, no valor de 5 bilhões, 529 milhões e 539 mil cruzeiros. As folhas de flandres concorreram com 43.000 toneladas e as embarcações com 65.000.

As diversas importações, no valor total de 1 bilhão, 973 milhões e 916 mil cruzeiros, foram constituídas principalmente de automóveis para passageiros, algumas matérias primas, manufaturas e geladeiras.

Comparando-se as importações de julho com as relativas ao mês de junho, verifica-se uma redução, ocorrida neste último, de 88.779 toneladas, ou seja da importância de 747 milhões e 913 mil cruzeiros.

Somente dos Estados Unidos, o Brasil importou entre janeiro e julho, 1.178.000 toneladas de mercadorias, no valor de 8 bilhões, 630 milhões e 53 mil cruzeiros, quantidade essa inferior ao mesmo período de 1947, em 878.000 toneladas, equivalentes a 1 bilhão, 842 milhões e 147 mil cruzeiros. De uma maneira geral, as importações brasileiras acusam, durante o ano de 1948, reduções bastante sensíveis, principalmente no que concerne a certos artigos de uso dispensável.

Exportação de gêneros alimentícios

As exportações brasileiras de gêneros alimentícios, entre janeiro e julho do corrente ano, atingiram 1.227.818 toneladas, no valor total de 6 bilhões, 663 milhões e 266 mil cruzeiros.

Comparando-se essas cifras com as obtidas durante o mesmo período de 1947, verifica-se que elas apresentaram 314.663 toneladas a mais, equivalentes a 972 milhões e 81 mil cruzeiros.

Esse aumento deve-se às maiores exportações de açúcar e de café que alcançaram, respectivamente, 188.107 e 548.226 toneladas, compensando, assim, as reduções observadas em nosso comércio exterior de carne, carnes em conserva e mate.

As exportações de arroz, também entre janeiro e julho deste ano, elevaram-se a 135.202 toneladas, no valor de 455 milhões e 5 mil cruzeiros.

Record na produção de automóveis

A Inglaterra exportou, em junho deste ano mais de 20.200 automóveis, menos 1.100 que as exportações conjuntas dos Estados Unidos, Canadá e França, em maio, último mês sobre o qual existem dados. A exportação de carros comerciais em junho foi de 8.600 unidades, 50 menos que em abril, quando foi marcado o recorde.

Em tratores agrícolas e peças para os mesmos a Grã-Bretanha exportou 1.500.000 esterlinos.

Desmentido da Marinha

O gabinete do ministro da Marinha forneceu à imprensa a seguinte nota:

"São inteiramente destituídas de fundamento as notícias veiculadas nas edições do dia 26 do corrente dos jornais 'Vanguarda', 'Folha Carioca' e 'Diário da Noite', de expulsão de oito marinheiros, pois o inquérito instaurado, para apurar os acontecimentos do dia 22, ainda não foi concluído."

FORAM VER O FANTASMA E CORRERAM

CONTINUAÇÃO DA 1.ª PAGINA

tos de uma velha cujo sono acabava de ser visitado pelo famoso poeta italiano do qual a cidadezinha tem o nome.

A ancã, que reside na casa vizinha a que foi habitada pelo poeta, contou que Leopardi lhe aparecera num sonho e que lhe recitara um poema. Depois, interrompendo-se, o bote lhe teria dito: "Vem por um instante sob o pórtico da minha 'vila'".

Depois de haver alertado seus convidados, a velha colocou-se à frente deles e dirigiu-se efetivamente para o pórtico da casa de Leopardi.

Mol haviam transcorrido alguns minutos quando todos os presentes perceberam, ou ao menos julgaram perceber, o espírito do poeta se mexer na sombra.

Foi uma batidada geral, e tudo acabou aí...



Outro flagrante do local do desastre

O trem tombou com 300 passageiros

(Títulos principais na 1.ª página)

CAMPO FORMOSO, Bahia, novembro (Serviço Especial de A. NOITE) — Todos os passageiros que se encontravam na estação de Senhor do Bonfim, às 6 horas, no momento da partida do trem de feira para Pindobá, que faz a viagem todas as segundas-feiras, ouviram ou souberam que o maquinista Jerônimo Moraes, o mecânico causador do grande desastre de Capela, Estado de Sergipe, há anos passado, dissera que "quem não quiser morrer não viajeasse, pois ele mataria muita gente no pontilhão de Itinga".

Essa mesma maquieta estava acostumada a dirigir locomotivas completamente embriagado, sendo que no dia 27 do mês de setembro quase deu motivo a um grande desastre, num mesmo trem de feira, razão pela qual foi, cuspido por 30 dias.

No dia 15 do corrente, às 6 horas partiu de Senhor do Bonfim a composição com destino a Cidade de Campo Formoso e daí para Pindobá, onde retornaria à tarde. O maquinista era o mesmo Jerônimo Moraes que estava fazendo a sua segunda viagem depois da suspensão, sendo que a primeira foi em um trem de carga para Joazeiro. Por esse motivo veio na máquina e chefe do Depósito da Leste, Sr. Hilário de Araújo Soares, com o propósito de fiscalizar o maquinista.

Desde Bonfim que a máquina vinha descontrolando grande velocidade. Quando se aproximava do pontilhão do "Pau Ferro", perto da Estação de Itinga, município de Campo Formoso, a velocidade aumentou mais, ficando os passageiros sobressaltados. Precisamente às 7,25, quando Itinga já era avistada, o trem vinha numa marcha louca. Neste momento os passageiros da 1.ª classe sentiram um grande choque e procuraram verificar o que havia ocorrido. De repente, então, um espetáculo horrível! Eram carros de 2.ª classe engavetados no bregue e outros completamente quebrados, a máquina virada, tendo a frente entrado num barranco. Os carros estavam montados em cima uns dos outros, inclusive o sentido da via de cada um, ninguém se apercebeu do crescimento. Mas que cresce, cresce!

Vai-se lá discordar-se de maluco para se declarar que discutiram a religião com um fanático ou futebol com um torcedor do Vasco.

Contei ao professor Maurício de Medeiros o caso do doido e o grande psiquiatra opinou, me-nando a cabeça:

E quem sabe se ele não tinha razão? Pelo menos eu não acharia meio de convencê-lo de que estava em erro.

Não há como os psiquiatras para se declarar que discutiram a religião com um fanático ou futebol com um torcedor do Vasco.

Contei ao professor Maurício de Medeiros o caso do doido e o grande psiquiatra opinou, me-nando a cabeça:

E quem sabe se ele não tinha razão? Pelo menos eu não acharia meio de convencê-lo de que estava em erro.

Não há como os psiquiatras para se declarar que discutiram a religião com um fanático ou futebol com um torcedor do Vasco.

Contei ao professor Maurício de Medeiros o caso do doido e o grande psiquiatra opinou, me-nando a cabeça:

E quem sabe se ele não tinha razão? Pelo menos eu não acharia meio de convencê-lo de que estava em erro.

Não há como os psiquiatras para se declarar que discutiram a religião com um fanático ou futebol com um torcedor do Vasco.

Contei ao professor Maurício de Medeiros o caso do doido e o grande psiquiatra opinou, me-nando a cabeça:

E quem sabe se ele não tinha razão? Pelo menos eu não acharia meio de convencê-lo de que estava em erro.

Não há como os psiquiatras para se declarar que discutiram a religião com um fanático ou futebol com um torcedor do Vasco.

Contei ao professor Maurício de Medeiros o caso do doido e o grande psiquiatra opinou, me-nando a cabeça:

E quem sabe se ele não tinha razão? Pelo menos eu não acharia meio de convencê-lo de que estava em erro.

Não há como os psiquiatras para se declarar que discutiram a religião com um fanático ou futebol com um torcedor do Vasco.

Contei ao professor Maurício de Medeiros o caso do doido e o grande psiquiatra opinou, me-nando a cabeça:

E quem sabe se ele não tinha razão? Pelo menos eu não acharia meio de convencê-lo de que estava em erro.

Não há como os psiquiatras para se declarar que discutiram a religião com um fanático ou futebol com um torcedor do Vasco.

Contei ao professor Maurício de Medeiros o caso do doido e o grande psiquiatra opinou, me-nando a cabeça:

E quem sabe se ele não tinha razão? Pelo menos eu não acharia meio de convencê-lo de que estava em erro.

Não há como os psiquiatras para se declarar que discutiram a religião com um fanático ou futebol com um torcedor do Vasco.

OS MOSQUITOS SERÃO CONTROLADOS

(Títulos principais na 1.ª página)

A fim de assegurar o êxito dos trabalhos a serem desenvolvidos nas manobras militares do corrente ano, que terão início a partir de amanhã, o comando da Primeira Região Militar tomou todas as medidas necessárias, não só para a realização dos trabalhos, bem como para proteger os homens contra as doenças que possam surgir na região de Itinga. Assim, o Serviço de Saúde Regional, que se encontra dotado de todos os recursos modernos, tomou todas as medidas necessárias para aquele fim.

O chefe do Serviço de Saúde Regional, coronel Marques Porto, veterano do Campo de Itinga, e Itália, visitou pessoalmente a grande área onde se encontra estendida a tropa que executará os trabalhos de manobras, tomando todas as providências para proteger a vida dos homens que ali se encontram.

A manobra que a tropa, da Primeira Região Militar vai realizar na região de Itinga, proporcionará ao Serviço de Saúde Regional o ensino de aplicar os mais modernos métodos de organização e funcionamento.

Do ponto de vista tático, os órgãos do Serviço estão em condições de apoiar amplamente a tropa, valendo-se de pessoal experimentado e de meios para assegurar a assistência e o transporte de todos os indispensáveis. Nas particularidades de que dependa a existência de recursos locais próximos, como o Hospital da Escola Militar, o Serviço de Saúde vai se valer dos seus próprios meios, de modo a imprimir o máximo de realismo às suas operações.

O Plano de Higiene elaborado pela chefia do Serviço, traçou seguras diretrizes para a proteção da tropa, dentro das mais recentes noções de medicina preventiva.

O controle dos mosquitos e insetos será assegurado pelo Serviço de Desinsetização Regional, equipado com moderno material para esse fim e que será mobilizado juntamente com o Q. G. da Direção de Manobras. Para a prevenção da infecção, exaustiva e cabal, e a aplicação do calor, tão frequentes entre os homens solicitados a trabalho pesado sob a canícula está estabelecido o uso compulsório do comprimido de cloreto de sódio, que repõe as perdas salinais acarretadas pelo suor.

Toda a tropa está imunizada contra o tifo, varíola e febre amarela.

Ainda como proteção individual contra os insetos cada homem receberá um vidro de inseto-repelente, sulfato de zinco, aplicada sobre a pele, e, finalmente, regularmente, os mosquitos, moscas, etc.

Especialmente para os componentes da infantaria foi previsto o uso obrigatório do esp para as pernas, prevenindo a infecção por fungos e a proteção da pele contra os atritos com o calçado.

Em resumo, as medidas de higiene e profilaxia preventivas no Plano de Higiene traduzem o empenho do Serviço de Saúde em manter a integridade de efetivos e a compreensão das suas finalidades junto à tropa.

Em resumo, as medidas de higiene e profilaxia preventivas no Plano de Higiene traduzem o empenho do Serviço de Saúde em manter a integridade de efetivos e a compreensão das suas finalidades junto à tropa.

Em resumo, as medidas de higiene e profilaxia preventivas no Plano de Higiene traduzem o empenho do Serviço de Saúde em manter a integridade de efetivos e a compreensão das suas finalidades junto à tropa.

Em resumo, as medidas de higiene e profilaxia preventivas no Plano de Higiene traduzem o empenho do Serviço de Saúde em manter a integridade de efetivos e a compreensão das suas finalidades junto à tropa.

Em resumo, as medidas de higiene e profilaxia preventivas no Plano de Higiene traduzem o empenho do Serviço de Saúde em manter a integridade de efetivos e a compreensão das suas finalidades junto à tropa.

Em resumo, as medidas de higiene e profilaxia preventivas no Plano de Higiene traduzem o empenho do Serviço de Saúde em manter a integridade de efetivos e a compreensão das suas finalidades junto à tropa.

Em resumo, as medidas de higiene e profilaxia preventivas no Plano de Higiene traduzem o empenho do Serviço de Saúde em manter a integridade de efetivos e a compreensão das suas finalidades junto à tropa.

Em resumo, as medidas de higiene e profilaxia preventivas no Plano de Higiene traduzem o empenho do Serviço de Saúde em manter a integridade de efetivos e a compreensão das suas finalidades junto à tropa.

Em resumo, as medidas de higiene e profilaxia preventivas no Plano de Higiene traduzem o empenho do Serviço de Saúde em manter a integridade de efetivos e a compreensão das suas finalidades junto à tropa.

Em resumo, as medidas de higiene e profilaxia preventivas no Plano de Higiene traduzem o empenho do Serviço de Saúde em manter a integridade de efetivos e a compreensão das suas finalidades junto à tropa.

Em resumo, as medidas de higiene e profilaxia preventivas no Plano de Higiene traduzem o empenho do Serviço de Saúde em manter a integridade de efetivos e a compreensão das suas finalidades junto à tropa.

Em resumo, as medidas de higiene e profilaxia preventivas no Plano de Higiene traduzem o empenho do Serviço de Saúde em manter a integridade de efetivos e a compreensão das suas finalidades junto à tropa.

Em resumo, as medidas de higiene e profilaxia preventivas no Plano de Higiene traduzem o empenho do Serviço de Saúde em manter a integridade de efetivos e a compreensão das suas finalidades junto à tropa.

Em resumo, as medidas de higiene e profilaxia preventivas no Plano de Higiene traduzem o empenho do Serviço de Saúde em manter a integridade de efetivos e a compreensão das suas finalidades junto à tropa.

Em resumo, as medidas de higiene e profilaxia preventivas no Plano de Higiene traduzem o empenho do Serviço de Saúde em manter a integridade de efetivos e a compreensão das suas finalidades junto à tropa.

Em resumo, as medidas de higiene e profilaxia preventivas no Plano de Higiene traduzem o empenho do Serviço de Saúde em manter a integridade de efetivos e a compreensão das suas finalidades junto à tropa.

Em resumo, as medidas de higiene e profilaxia preventivas no Plano de Higiene traduzem o empenho do Serviço de Saúde em manter a integridade de efetivos e a compreensão das suas finalidades junto à tropa.

Em resumo, as medidas de higiene e profilaxia preventivas no Plano de Higiene traduzem o empenho do Serviço de Saúde em manter a integridade de efetivos e a compreensão das suas finalidades junto à tropa.

Em resumo, as medidas de higiene e profilaxia preventivas no Plano de Higiene traduzem o empenho do Serviço de Saúde em manter a integridade de efetivos e a compreensão das suas finalidades junto à tropa.

Em resumo, as medidas de higiene e profilaxia preventivas no Plano de Higiene traduzem o empenho do Serviço de Saúde em manter a integridade de efetivos e a compreensão das suas finalidades junto à tropa.

Em resumo, as medidas de higiene e profilaxia preventivas no Plano de Higiene traduzem o empenho do Serviço de Saúde em manter a integridade de efetivos e a compreensão das suas finalidades junto à tropa.

Em resumo, as medidas de higiene e profilaxia preventivas no Plano de Higiene traduzem o empenho do Serviço de Saúde em manter a integridade de efetivos e a compreensão das suas finalidades junto à tropa.



Dr. Licínio Santos

CLÍNICA MÉDICA EM GERAL
 Físico - Católicas - Intelectual
 Edifício da A. NOITE - sala 613
 Fone 23-0755

Ausência de greves, o segredo da recuperação da Holanda

CONTINUAÇÃO DA 1.ª PAGINA

nos Aires, a «Société Internationale des Photographes» da qual é presidente desde 1935. Embora se trate, pois, de figura eminentemente neta, da ciência técnica, é mais realizada ainda a sua personalidade, promínea na Holanda, pois, não sendo originalmente político, ocupou durante um dos períodos mais difíceis da história da Holanda, o importante lugar de primeiro ministro. Assim, o primeiro gabinete, depois da libertação do país, formou-se sob a sua presidência. Foi em relação a essa circunstância que o repórter ouviu.

Não precisamos de comentários sobre as tremendas dificuldades que o meu ministério teve que enfrentar. A Holanda acabou de sair da pior prova de fogo, que um país livre pode sofrer. Em toda parte, destruição e desastrosidade da vida econômica, social, política e cultural, foram o mais essencial, a ruína de uma vida, devastada nas finanças e na política. Foi para mim um grande privilégio ter podido contribuir para a restauração da minha pátria em posto de tão grande responsabilidade. Se considero a situação que a Holanda nos apresentou no dia 5 do maio de 1945, não podemos abafar um sentimento de orgulho nacional. A rápida reconstrução das estradas de ferro, das indústrias, das instalações portuárias, do transporte por terra e por água, a reabilitação da indústria, quase toda reintegrada no seu ritmo de antes da guerra, que em certos casos já foi superado; — a recuperação das terras inutilizadas pelas inundações; — tudo isso dá razão para o orgulho nacional. A Holanda nos apresentou, em 1945, não podemos abafar um sentimento de orgulho nacional. A rápida reconstrução das estradas de ferro, das indústrias, das instalações portuárias, do transporte por terra e por água, a reabilitação da indústria, quase toda reintegrada no seu ritmo de antes da guerra, que em certos casos já foi superado; — a recuperação das terras inutilizadas pelas inundações; — tudo isso dá razão para o orgulho nacional.

A Holanda nos apresentou, em 1945, não podemos abafar um sentimento de orgulho nacional. A rápida reconstrução das estradas de ferro, das indústrias, das instalações portuárias, do transporte por terra e por água, a reabilitação da indústria, quase toda reintegrada no seu ritmo de antes da guerra, que em certos casos já foi superado; — a recuperação das terras inutilizadas pelas inundações; — tudo isso dá razão para o orgulho nacional.

A Holanda nos apresentou, em 1945, não podemos abafar um sentimento de orgulho nacional. A rápida reconstrução das estradas de ferro, das indústrias, das instalações portuárias, do transporte por terra e por água, a reabilitação da indústria, quase toda reintegrada no seu ritmo de antes da guerra, que em certos casos já foi superado; — a recuperação das terras inutilizadas pelas inundações; — tudo isso dá razão para o orgulho nacional.

A Holanda nos apresentou, em 1945, não podemos abafar um sentimento de orgulho nacional. A rápida reconstrução das estradas de ferro, das indústrias, das instalações portuárias, do transporte por terra e por água, a reabilitação da indústria, quase toda reintegrada no seu ritmo de antes da guerra, que em certos casos já foi superado; — a recuperação das terras inutilizadas pelas inundações; — tudo isso dá razão para o orgulho nacional.

A Holanda nos apresentou, em 1945, não podemos abafar um sentimento de orgulho nacional. A rápida reconstrução das estradas de ferro, das indústrias, das instalações portuárias, do transporte por terra e por água, a reabilitação da indústria, quase toda reintegrada no seu ritmo de antes da guerra, que em certos casos já foi superado; — a recuperação das terras inutilizadas pelas inundações; — tudo isso dá razão para o orgulho nacional.

A Holanda nos apresentou, em 1945, não podemos abafar um sentimento de orgulho nacional. A rápida reconstrução das estradas de ferro, das indústrias, das instalações portuárias, do transporte por terra e por água, a reabilitação da indústria, quase toda reintegrada no seu ritmo de antes da guerra, que em certos casos já foi superado; — a recuperação das terras inutilizadas pelas inundações; — tudo isso dá razão para o orgulho nacional.

A Holanda nos apresentou, em 1945, não podemos abafar um sentimento de orgulho nacional. A rápida reconstrução das estradas de ferro, das indústrias, das instalações portuárias, do transporte por terra e por água, a reabilitação da indústria, quase toda reintegrada no seu ritmo de antes da guerra, que em certos casos já foi superado; — a recuperação das terras inutilizadas pelas inundações; — tudo isso dá razão para o orgulho nacional.

A Holanda nos apresentou, em 1945, não podemos abafar um sentimento de orgulho nacional. A rápida reconstrução das estradas de ferro, das indústrias, das instalações portuárias, do transporte por terra e por água, a reabilitação da indústria, quase toda reintegrada no seu ritmo de antes da guerra, que em certos casos já foi superado; — a recuperação das terras inutilizadas pelas inundações; — tudo isso dá razão para o orgulho nacional.

A Holanda nos apresentou, em 1945, não podemos abafar um sentimento de orgulho nacional. A rápida reconstrução das estradas de ferro, das indústrias, das instalações portuárias, do transporte por terra e por água, a reabilitação da indústria, quase toda reintegrada no seu ritmo de antes da guerra, que em certos casos já foi superado; — a recuperação das terras inutilizadas pelas inundações; — tudo isso dá razão para o orgulho nacional.

A Holanda nos apresentou, em 1945, não podemos abafar um sentimento de orgulho nacional. A rápida reconstrução das estradas de ferro, das indústrias, das instalações portuárias, do transporte por terra e por água, a reabilitação da indústria, quase toda reintegrada no seu ritmo de antes da guerra, que em certos casos já foi superado; — a recuperação das terras inutilizadas pelas inundações; — tudo isso dá razão para o orgulho nacional.

A Holanda nos apresentou, em 1945, não podemos abafar um sentimento de orgulho nacional. A rápida reconstrução das estradas de ferro, das indústrias, das instalações portuárias, do transporte por terra e por água, a reabilitação da indústria, quase toda reintegrada no seu ritmo de antes da guerra, que em certos casos já foi superado; — a recuperação das terras inutilizadas pelas inundações; — tudo isso dá razão para o orgulho nacional.

A Holanda nos apresentou, em 1945, não podemos abafar um sentimento de orgulho nacional. A rápida reconstrução das estradas de ferro, das indústrias, das instalações portuárias, do transporte por terra e por água, a reabilitação da indústria, quase toda reintegrada no seu ritmo de antes da guerra, que em certos casos já foi superado; — a recuperação das terras inutilizadas pelas inundações; — tudo isso dá razão para o orgulho nacional.

A Holanda nos apresentou, em 1945, não podemos abafar um sentimento de orgulho nacional. A rápida reconstrução das estradas de ferro, das indústrias, das instalações portuárias, do transporte por terra e por água, a reabilitação da indústria, quase toda reintegrada no seu ritmo de antes da guerra, que em certos casos já foi superado; — a recuperação das terras inutilizadas pelas inundações; — tudo isso dá razão para o orgulho nacional.

A Holanda nos apresentou, em 1945, não podemos abafar um sentimento de orgulho nacional. A rápida reconstrução das estradas de ferro, das indústrias, das instalações portuárias, do transporte por terra e por água, a reabilitação da indústria, quase toda reintegrada no seu ritmo de antes da guerra, que em certos casos já foi superado; — a recuperação das terras inutilizadas pelas inundações; — tudo isso dá razão para o orgulho nacional.

A Holanda nos apresentou, em 1945, não podemos abafar um sentimento de orgulho nacional. A rápida reconstrução das estradas de ferro, das indústrias, das instalações portuárias, do transporte por terra e por água, a reabilitação da indústria, quase toda reintegrada no seu ritmo de antes da guerra, que em certos casos já foi superado; — a recuperação das terras inutilizadas pelas inundações; — tudo isso dá razão para o orgulho nacional.

A Holanda nos apresentou, em 1945, não podemos abafar um sentimento de orgulho nacional. A rápida reconstrução das estradas de ferro, das indústrias, das instalações portuárias, do transporte por terra e por água, a reabilitação da indústria, quase toda reintegrada no seu ritmo de antes da guerra, que em certos casos já foi superado; — a recuperação das terras inutilizadas pelas inundações; — tudo isso dá razão para o orgulho nacional.

A Holanda nos apresentou, em 1945, não podemos abafar um sentimento de orgulho nacional. A rápida reconstrução das estradas de ferro, das indústrias, das instalações portuárias, do transporte por terra e por água, a reabilitação da indústria, quase toda reintegrada no seu ritmo de antes da guerra, que em certos casos já foi superado; — a recuperação das terras inutilizadas pelas inundações; — tudo isso dá razão para o orgulho nacional.

A Holanda nos apresentou, em 1945, não podemos abafar um sentimento de orgulho nacional. A rápida reconstrução das estradas de ferro, das indústrias, das instalações portuárias, do transporte por terra e por água, a reabilitação da indústria, quase toda reintegrada no seu ritmo de antes da guerra, que em certos casos já foi superado; — a recuperação das terras inutilizadas pelas inundações; — tudo isso dá razão para o orgulho nacional.

A Holanda nos apresentou, em 1945, não podemos abafar um sentimento de orgulho nacional. A rápida reconstrução das estradas de ferro, das indústrias, das instalações portuárias, do transporte por terra e por água, a reabilitação da indústria, quase toda reintegrada no seu ritmo de antes da guerra, que em certos casos já foi superado; — a recuperação das terras inutilizadas pelas inundações; — tudo isso dá razão para o orgulho nacional.

A Holanda nos apresentou, em 1945, não podemos abafar um sentimento de orgulho nacional. A rápida reconstrução das estradas de ferro, das indústrias, das instalações portuárias, do transporte por terra e por água, a reabilitação da indústria, quase toda reintegrada no seu ritmo de antes da guerra, que em certos casos já foi superado; — a recuperação das terras inutilizadas pelas inundações; — tudo isso dá razão para o orgulho nacional.

A Holanda nos apresentou, em 1945, não podemos abafar um sentimento de orgulho nacional. A rápida reconstrução das estradas de ferro, das indústrias, das instalações portuárias, do transporte por terra e por água, a reabilitação da indústria, quase toda reintegrada no seu ritmo de antes da guerra, que em certos casos já foi superado; — a recuperação das terras inutilizadas pelas inundações; — tudo isso dá razão para o orgulho nacional.

A Holanda nos apresentou, em 1945, não podemos abafar um sentimento de orgulho nacional. A rápida reconstrução das estradas de ferro, das indústrias, das instalações portuárias, do transporte por terra e por água, a reabilitação da indústria, quase toda reintegrada no seu ritmo de antes da guerra, que em certos casos já foi superado; — a recuperação das terras inutilizadas pelas inundações; — tudo isso dá razão para o orgulho nacional.

A Holanda nos apresentou, em 1945, não podemos abafar um sentimento de orgulho nacional. A rápida reconstrução das estradas de ferro, das indústrias, das instalações portuárias, do transporte por terra e por água, a reabilitação da indústria, quase toda reintegrada no seu ritmo de antes da guerra, que em certos casos já foi superado; — a recuperação das terras inutilizadas pelas inundações; — tudo isso dá razão para o orgulho nacional.

A Holanda nos apresentou, em 1945, não podemos abafar um sentimento de orgulho nacional. A rápida reconstrução das estradas de ferro, das indústrias, das instalações portuárias, do transporte por terra e por água, a reabilitação da indústria, quase toda reintegrada no seu ritmo de antes da guerra, que em certos casos já foi superado; — a recuperação das terras inutilizadas pelas inundações; — tudo isso dá razão para o orgulho nacional.

A Holanda nos apresentou, em 1945, não podemos abafar um sentimento de orgulho nacional. A rápida reconstrução das estradas de ferro, das indústrias, das instalações portuárias, do transporte por terra e por água, a reabilitação da indústria, quase toda reintegrada no seu ritmo de antes da guerra, que em certos casos já foi superado; — a recuperação das terras inutilizadas pelas inundações; — tudo isso dá razão para o orgulho nacional.

A Holanda nos apresentou, em 1945, não podemos abafar um sentimento de orgulho nacional. A rápida reconstrução das estradas de ferro, das indústrias, das instalações portuárias, do transporte por terra e por água, a reabilitação da indústria, quase toda reintegrada no seu ritmo de antes da guerra, que em certos casos já foi superado; — a recuperação das terras inutilizadas pelas inundações; — tudo isso dá razão para o orgulho nacional.

A Holanda nos apresentou, em 1945, não podemos abafar um sentimento de orgulho nacional. A rápida reconstrução das estradas de ferro, das indústrias, das instalações portuárias, do transporte por terra e por água, a reabilitação da indústria, quase toda reintegrada no seu ritmo de antes da guerra, que em certos casos já foi superado; — a recuperação das terras inutilizadas pelas inundações; — tudo isso dá razão para o orgulho nacional.

COMECAM 2.ª FEIRA, DIA 29



ECOS E NOVIDADES

Em honra aos heróis de 35

Ha treze anos, nesta data, os comunistas levavam a efeito, entre nós, a sua primeira tentativa violenta contra as instituições nacionais, a ordem pública e a própria maneira de viver do povo brasileiro.

Ninguém se esqueceu ainda do que foi a irrupção de 27 de novembro de 1935. Na calada da noite numerosos oficiais brasileiros caíram vítimas do banditismo vermelho. Depois foi a luta a ferro e fogo, abrindo novos claros entre aqueles que defendiam bravamente a pátria contra o "putche" organizado segundo as instruções de uma potência estrangeira, inimiga do Brasil.

As forças da legalidade venceram os insurretos e restabeleceram prontamente a tranquilidade nacional. Mas ficaram cadáveres no chão. Hoje, mais uma vez, cumprimos o dever cívico de reverenciar a memória dos que tombaram pelo ideal de não verem a terra natal reduzida à categoria de satélite da Rússia Bolchevista.

Tantos anos transcorridos, o perigo vermelho continua ameaçando o país. Mudam os comunistas de tática e de processo. Os objetivos permanecem os mesmos. Vimos como a sombra do "querrelismo" com a complicitade e a simpatia das autoridades de então, os agentes russos começaram a reorganizar-se no Brasil em princípios de 1945. O retamento de relações entre o nosso país e a Rússia deu novo alento às hostes de prestes. Então passamos a ter no próprio coração da república, na capital da União, uma embaixada soviética, cheia de membros do P.C. e de policiais da G.P.U., controlando direta e imediatamente as atividades dos brasileiros no serviço de Moscou.

Os fatos posteriores vieram demonstrar que se não fora a ação enérgica e rápida do governo do general Dutra, rompendo as relações com a Rússia e promovendo a extinção legal do Partido Comunista, o que se pretendia fazer no Brasil era a mesma coisa que estava preparada para explodir na Tchecoslováquia, na Bulgária, na Rumania, na Iugoslávia e outras nações vítimas da sanha expansionista da União Soviética.

O Brasil ficou devendo ao presidente mais esse serviço relevante, o de ter posto o dedo na chaga comunista. Praga terrível e daninha, os agentes de Stalin não deram ainda por vencidos e continuam, já agora na sombra, o seu trabalho de sapa, trabalho de infiltração e intriga, sempre com a ideia de uma perturbação, de um golpe, de uma insurreição, que seria a ruína de nossa pátria, das nossas instituições, da nossa religião, da família brasileira, de tudo quanto temos de mais querido e respeitável.

Nas comemorações desta data, reverenciemos os que se sacrificaram para que o Brasil não caísse em poder dos comunistas. Mas ao mesmo tempo que os recordamos na nossa gratidão e no nosso apreço, honramos ainda o seu sacrifício demonstrando hoje, como ontem, o espírito de vigilância e a decisão de permanecermos na estrada na luta contra a peste vermelha, que continua ameaçando o mundo.

CHAUFFERS E PASSAGEIROS

O desastre que acaba de ocorrer, na Avenida, é na verdade espantoso, porque nada poderia ter justificado essa incrível chacina. O ônibus espalado ao ar foi porque o "chauffeur" jogou sobre os trilhos da estrada de ferro, ignorando o sinal de perigo, a advertência de que havia uma parada. Vidas preciosas, luto, orfandade, viuvez — nada disso foi o "chauffeur" hesitar. E por que? Porque ele vinha conversando despreocupado, sobre futebol ou política, passageiro vizinho disse. E se tivesse sido um passageiro, não teria sido a mesma coisa? Ou houve irresponsabilidade do "chauffeur", houve por igual do passageiro. Foi coisa boa ser vista todos os dias, nesta cidade. "Chauffeurs" e passageiros de dois e quatro rodas, esquecidos das regras de trânsito, não são de sinal de perigo, na Avenida Brasil, funcionava e não foi visto. Outros sinais não são vistos, seja verde, seja rubra a luz destinada a orientar o trânsito. Que fazer? Exercer a vigilância dos "chauffeurs" e dos passageiros.

O PROBLEMA DA SAUDE

Ha dias, o Congresso de Políticos, neurologistas e médicos-legistas escutava as revelações estatísticas sobre a falta de médicos em muitas municipalidades do país. Mas, os que amam o serem ao Brasil não podem ficar sem nos alarmar negativos e passivos.

QUINA PETROLEO

ORIENTAL

A VIDA DO CABELO!

PORQUE FOI DESFEITO

O NOIVADO

Tentou o suicidio e está em estado grave

A CRIADA MATOU-SE

Deu um tiro na cabeça

O maior Leopoldo Rodrigues de Carvalho, residente na Rua

de Azuiri n. 133, conversava

com a esposa na varanda da

residência, quando ouviu o es-

talo de um tiro, que partira

do interior da casa. Foi então

ver o que se tratava e deparou

com sua empregada Maria José,

de 17 anos de idade, sozinha,

estendida no chão, com um tiro

no ouvido direito. Immediatamen-

te chamou a Assistência do Meier,

ali ficou constatado ser gravís-

simo o seu estado de saúde, mo-

tivo pelo qual foi ela internado

no Hospital de Pronto Socorro.

Morreu em seguida. O revolver

que serviu para o suicidio é de

propriedade da maior Rodrigues

de Carvalho, tendo ele feito en-

trégua da arma ao investigador de

serviço na Assistência do Meier.

Após isso, foi ainda o maior Ro-

drigues de Carvalho comunicar

o fato ao comissário Odilon, do

2.º distrito policial.



O poeta...

O Sr. Agostinho de Barros é um deputado equitativo. Pula pouco; não tem amigos, nem é visto nos rodízios da Câmara. Da impressão de que vive isolado, mais o poeta, sim, se isolou. E para quem deixar, aqui vai o esboço de um poema que está publicando no seu jornal "Destino-Brasil", de Curitiba. Vejam esta estrofe, que abre as portas da academia no este matagrossense:

"Quem foi esse operário ge-
lido
Que fez de um simples at-
tento
Um utilissimo órgão secre-
to
De relevante e colossal in-
flu-
ência
Que tirou do canal da di-
fusão
A parte com que fez tudo o
que
Foi o fgado, tão grande e
complicado,
Que de um pequeno tubo
fez
Quant o operário de arte ge-
lido
Uma delicadissima medula,
Tomando uma gota do
Cúculo, simples friso an-
tuno
Quem da medula a ponta di-
funde
E o cérebro e o cérebro
formam
Quem desta parte fez o pro-
prio
E fabricou o órgão da visão?
Esse grande operário, ami-
go meu,
E' o fabricante do Univer-
so — é Deus."

TOME CAFE MAS... SO
QUE PAULISTA
SUPERIOR AO MELHOR

ELOGIO A BRAMUGLIA

LONDRES, 27 (A.F.P.) — O "Southamerican Journal" elogia os esforços tentados pelo ministro do Exterior da Argentina, Bramuglia, para resolver os problemas internacionais e declara: — "As atividades de Bramuglia ultrapassaram muito as tarefas que lhe eram atribuídas na qualidade de presidente do Conselho de Segurança. Bramuglia prestou grandes serviços no transcurso dos debates, quando as suas opiniões e os seus discursos eram sempre acompanhados e ouvidos com a maior atenção. O doutor Bramuglia não é homem que se deixe arrastar a debates acionários e emboracados, mantendo sempre notável polidez as suas opiniões são claras e precisas. As suas notáveis qualidades o apresentam como um dos grandes mestres da diplomacia atual".

Chegam, hoje, os cadetes argentinos

Regressando de um cruzeiro de instrução chegam ao Rio, hoje, às 14 horas, a bordo de 4 aviões DC-4, cento e poucos cadetes argentinos. O desembarque será na base aérea do Galeão, onde serão recepcionados pela tropa da Escola de Especialistas. Os cadetes serão transportados em lanchas até o Engenho da Pedra e de lá até a estação de passageiros, no Calabouço (Estação de Hidros), onde serão recebidos pelo embaixador e membros da Embaixada Argentina, chefe do Estado-Maior da Aeronáutica, diretor do Ensino da Aeronáutica, comandante da 3.ª Zona Aérea e brigadesiros em serviço na guarnição desta capital. Tocará nessa ocasião a banda de música da Escola de Aeronáutica. Foram postos à disposição da delegação argentina o major av. Rutiliano Carneiro da Cunha Ribeiro, capitães av. Hugo de Miranda e Silva, William Franca, 1.º tenente av. Paulo Salgueiro, José Horácio — da Costa Abadillo, Rubens Gonçalves Arruda, Dejalme Moraes Mendonça, Francisco Ribeiro de Pinho, Cassiano Pereira e os cadetes J. R. Lima, P. A. T. Franca, C. Leite Filho, J. A. M. Coutinho, F. A. Martins Costa, F. E. Neves, C. Bion, N. J. A. O. de Almeida, P. Rocco, P. L. N. Gama, O. L. T. Souza, A. S. Ferreira Leite, D. Deslandes, C. Rosa Filho, A. M. Faria L., M. d'Ega, E. Pereira da Costa, L. Morganti, G. T. Fonseca e T. M. Trindade. Para a recepção aos cadetes argentinos o uniforme fixado pelo Estado-Maior da Aeronáutica é o de cáqui.

Desastre aéreo no Paquistão

KARACHI, 27 (U. P.) — Vinte e uma pessoas perderam a vida num desastre verificado com um avião da "Navegação Aérea do Paquistão". O aparelho espantou-se em Vohari, ao oeste de Panjabe, quando ia de Karachi a Lahore.

A guerra será a ruína total

LONDRES, 27 (AFP) — "Todos os homens de espírito são de uma certeza de que, se irromper uma guerra, seja qual for o seu motivo, essa guerra significará a ruína total, quer para o vencedor, quer para o vencido", declarou ontem, a noite, o ministro da Defesa, Sir Alexander.

O atestado de vacina de qualquer médico tem valor

O Sindicato dos Médicos recebeu o seguinte ofício: "Em atenção ao ofício de V. S. n.º de 12 de novembro corrente, relativamente à recusa por parte dos estabelecimentos de ensino de atestados de vacina fornecidos por profissionais que exercem a clínica nesta capital e consultando sobre se há algum dispositivo regulamentar que de-sautorize o direito desse ato, cumpre-me informar a V. S. que não existe, na legislação federal que regula a matéria, qualquer dispositivo que impeça o pleno exercício desse direito pelos médicos. Sirvo-me da oportunidade para reiterar a V. S. os protestos de elevada estima e consideração. — Ruberval Cordeiro de Farias, diretor do S. N. F. M."

O retorno do presidente

Heitor Moniz

O general Dutra retorna ao Rio após haver recebido na Bahia uma das maiores manifestações já ali realizadas. Não foram apenas homenagens oficiais e políticas, que se poderiam dizer rituais e protocolares em se tratando do primeiro magistrado da União. Foi o povo em massa que veio à rua aclamando o chefe da nação numa atmosfera de verdadeiro entusiasmo coletivo.

A Bahia, hospitaleira e cortez, não costuma ser excessiva nas explosões de seu júbilo. Pelo contrário, o povo baiano, conservando embora a sua linha de distinção e delicadeza, é retraído e parcimonioso nas suas demonstrações. Houve evidentemente, agora, uma exceção. O general atravessou a cidade em triunfo. A Bahia, nos seus sentimentos de justiça, sabe de em triunfo. A Bahia, nos seus sentimentos de justiça, sabe de em triunfo. A Bahia, nos seus sentimentos de justiça, sabe de em triunfo.

UMA HISTÓRIA QUE DA QUE PENSAR

O auto-caminhão, com vários sacos de feijão, foi dado como roubado — En-

contrado, em seguida, tom-

bado num rio e o motorista,

na Assistência

Desapareceu da porta da casa

n.º 92, da rua D. Manoel, onde

se encontrava estacionado, com

um carregamento de sacos de

feijão, avaliados em vinte e cin-

co mil cruzeiros, o auto-cami-

nhão n.º 7-62-16 e 21-638, cha-

peado respectivamente, do Distri-

to Federal e Estado do Rio, de

propriedade de Francisco Adeli-

no.

Do caso tomou conhecimento o

comissário Luiz Alves, do 17.º

distrito policial.

Esse caminhão, todavia, foi

encontrado, em seguida, timba-

do no canal da Avenida Tijuca,

próximo da rua Jacaré, com a

carga intacta, mas danificada

pela água e na Assistência estava

sendo medicado o indivíduo que

acreditava-se ser o motorista, que

morador na rua Juriti, 37.

A polícia vai ouvir o ferido e

pôr toda essa história em pratas

de condução, vítima de contusões

e escoriações, de nome Anadério

Girgório, com 22 anos de idade,

límpico.

O RETORNO DO PRESIDENTE

Heitor Moniz

O general Dutra retorna ao Rio após haver recebido na Bahia uma das maiores manifestações já ali realizadas. Não foram apenas homenagens oficiais e políticas, que se poderiam dizer rituais e protocolares em se tratando do primeiro magistrado da União. Foi o povo em massa que veio à rua aclamando o chefe da nação numa atmosfera de verdadeiro entusiasmo coletivo.

A Bahia, hospitaleira e cortez, não costuma ser excessiva nas explosões de seu júbilo. Pelo contrário, o povo baiano, conservando embora a sua linha de distinção e delicadeza, é retraído e parcimonioso nas suas demonstrações. Houve evidentemente, agora, uma exceção. O general atravessou a cidade em triunfo. A Bahia, nos seus sentimentos de justiça, sabe de em triunfo. A Bahia, nos seus sentimentos de justiça, sabe de em triunfo.

A tradição republicana dos presidentes que não saíram do Rio e, no Rio, quase não saíram de palácio, opõe o general Dutra a prática do contato direto, da fiscalização pessoal, das viagens constantes aos pontos mais distantes e diversos do território nacional. E os homens incansáveis e infatigáveis no cumprimento do dever. Mas, nas suas inspeções. Vê tudo com seus olhos e ouve de viva voz do povo o que o povo precisa dizer ao governo. Não pode haver maior democracia no exercício do poder. Concebe o presidente a igualdade e a fraternidade como a devem entender os espíritos mais progressistas.

Uma das falhas mais chocantes de nossa democracia, nas experiências de um século, era a falta de comunhão, a ausência de uma ligação direta, de um entendimento constante entre os governantes e os governados. Porque os governantes ao subirem se sentiam tão altos no exercício de seus postos que chegavam a perder a noção da maneira como haviam chegado até lá. Então, a separação lá se tornando cada vez maior e mais profunda entre o povo e os que em seu nome deveriam exercer o poder, como delegados de sua vontade, mandatários de sua soberania.

O general Dutra, principal restaurador da democracia brasileira, assumindo as responsabilidades da direção no divisor de duas épocas, e no limiar de uma fase histórica, trouxe da carreira militar para a vida civil o hábito da simplicidade, a ideia de que todo homem incumbido de uma missão deve ir até ao fim, sem tréguas, quaisquer que sejam o esforço e o sacrifício necessários.

A democracia é muito mais uma prática do que uma teoria. E muito mais uma tarefa construtiva do que um formalismo doutrinário. E muito mais a realidade do que o acadêmico de construções ideais. A teoria não deixa de ser uma estética. A democracia é dinâmica.

Todos dizem, todos sabem, como nos períodos de apátrida, em qualquer parte do mundo, o regime presidencialista, até o encontro de uma base mais segura de estabilidade. Um dos principais esforços do general Dutra no exercício de sua magistratura tem sido exatamente o de restaurar a confiança que não havia entre o povo e o governo. A política de conciliação por ele adotada colocou o acima de palcos e interesses. Assim procurou a presidente solidificar o regime, enfrentar "os perigos da hora presente dentro e fora das telas" pois que, segundo as suas próprias expressões, no discurso da Bahia, "é mister que o Brasil continue, pondo à prova, nos dias de amanhã, a sua vocação para a vida livre."

BACANA AGUARDENTE EXTRA R. DO BONFIM, 389 T. 28-2225

O AUMENTO DE SUBSIDIO

Encerrada a discussão na Câmara

A questão da melhoria do subsídio dos deputados e senadores está praticamente encerrada, pelo menos na parte que toca a Câmara.

Esta Câmara Legislativa, depois de haver debatido a matéria, durante alguns dias, com o pronunciamento de representantes de todas as correntes partidárias que nela têm assento, encerrou, ontem, a noite, a discussão, aprovando por 106 contra 70 votos, um requerimento do Sr. Barreto Pinto. O deputado trabalhista pelo Distrito Federal já havia tentado a aprovação do requerimento na sessão da tarde, mas retirara-o atendendo a um pedido do Sr. Hermes Lima, do Partido Socialista, que desejava falar sobre o assunto.

Na sessão da tarde pronunciaram-se sobre o aumento o Sr. Vieira de Melo, favorável à sua constitucionalidade, ainda que reputando-o inconveniente por inoportuno; e João Cleofas, contrário, pelo vulto da despesa que acarretaria para os cofres públicos.

Encerrada a discussão por aquele impressionante score — dizia-se que a aprovação ocorreria por alguns votos de maioria, apenas — está assegurada, evidentemente, a aprovação do aumento, a qual talvez se verifique na sessão extraordinária de hoje à noite, convocada para as 20.15 horas.

O Sr. Negreiros Falcão, que foi o deputado que teve a iniciativa do aumento, tem pronto um requerimento solicitando voto.

O atestado de vacina de qualquer médico tem valor

O Sindicato dos Médicos recebeu o seguinte ofício: "Em atenção ao ofício de V. S. n.º de 12 de novembro corrente, relativamente à recusa por parte dos estabelecimentos de ensino de atestados de vacina fornecidos por profissionais que exercem a clínica nesta capital e consultando sobre se há algum dispositivo regulamentar que de-sautorize o direito desse ato, cumpre-me informar a V. S. que não existe, na legislação federal que regula a matéria, qualquer dispositivo que impeça o pleno exercício desse direito pelos médicos. Sirvo-me da oportunidade para reiterar a V. S. os protestos de elevada estima e consideração. — Ruberval Cordeiro de Farias, diretor do S. N. F. M."

UMA HISTÓRIA QUE DA QUE PENSAR

O auto-caminhão, com vários sacos de feijão, foi dado como roubado — En-

contrado, em seguida, tom-

bado num rio e o motorista,

na Assistência

Desapareceu da porta da casa

n.º 92, da rua D. Manoel, onde

se encontrava estacionado, com

um carregamento de sacos de

feijão, avaliados em vinte e cin-

co mil cruzeiros, o auto-cami-

nhão n.º 7-62-16 e 21-638, cha-

peado respectivamente, do Distri-

to Federal e Estado do Rio, de

propriedade de Francisco Adeli-

no.

Do caso tomou conhecimento o

comissário Luiz Alves, do 17.º

distrito policial.

Esse caminhão, todavia, foi

encontrado, em seguida, timba-

do no canal da Avenida Tijuca,

próximo da rua Jacaré, com a

carga intacta, mas danificada

pela água e na Assistência estava

sendo medicado o indivíduo que

acreditava-se ser o motorista, que

morador na rua Juriti, 37.

A polícia vai ouvir o ferido e

pôr toda essa história em pratas

de condução, vítima de contusões

e escoriações, de nome Anadério

Girgório, com 22 anos de idade,

límpico.

PERFUMARIAS

CASA BAZIN

Av. Rio Branco 131 — Tel. 22-2938

O futuro Conselho da Ordem

dos Advogados Brasileiros

Foi eleito, ontem, a represen-

tação do Instituto dos

Advogados

O "Conselho Superior" do Ins-

tituto dos Advogados Brasilei-

ros, reunido ontem, especialmen-

te convocado, elegeu os sete (7)

conselheiros desta tradicional

instituição de classe, que deve-

ram fazer parte do "Conselho da

Ordem dos Advogados do Dis-

trito Federal" no biênio de

1949-1950.

Pela ordem dos votos obtidos

foi o seguinte o resultado do

pleito: Drs. Luiz Lyra (votação

unânime); Decio Miranda; Oné-

simo Coelho; Samuel Puentes;

Antonio Galloti; Aléio Salazar;

e Fernando Bastos de Oliveira.

Fatos diversos

Uma turma de investigadores

da Delegação de Vigilância e Ca-

ptação prendeu, no centro da

cidade, o ex-guarda municipal Ma-

nuel Euclides dos Santos, resi-

dente na rua Maria Silva n.º 124,

em Jacarepaguá. Manoel acapa-

SOCIEDADE

A vantagem de ser magro

Continua a aguentar-se em todo o mundo a deformidade da criminalidade a que, há dias, tivemos acesso aqui de última.

Vejamos mais dois exemplos.

Em São Paulo, um homem, jovem ainda, e culto, matou a própria mãe e duas irmãs, enterrando-as em um poço, adrede preparado, suicidando-se, mais tarde.

E, muito dificilmente, serão conhecidos os parmenores, as causas, as circunstâncias, do nefando delito.

Por sua vez, em Beaumont-en-Artois, Lille, França, Luiz Bodet, caixeiro de uma loja, após violenta discussão com o seu tio, Florentin Bodet, envenenou-se de tal modo, que começou a morrer, arrancando-lhe pedras do corpo, que comeu, num requinte de odio.

O "desgraçado" ficou em perigo de vida.

Os meios científicos locais se impressionaram profundamente, com o fato, havendo o "carnicero" sido submetido a severos exames de sanidade. O laudo concluiu: "Luiz Bodet é portador de uma desfiguração horrível, talvez hereditária. Além, uma conclusão que nada conclui, pois, qualquer coisa, a respeito, mas os meios a mesma coisa."

Mas o perigo fica de pé.

Se a moda pegar, temos muito em breve, em equação uma nova fórmula de antropofagia.

Antropofagia civilizada...

As pessoas muito gordas devem, quanto antes, começar a fazer regimes rigorosos para emagrecer... Elas são, realmente, muito mais suscetíveis de despertar tais apetites que as chamadas "feias de ossos".

D. I. K.

A Moda de Paris

TENDENCIAS DA MODA ESTILO DIRETORIO

(De Rose Kallmeyer, da France Presse)

O croqui de tendências que hoje apresentamos, mostra-nos a linha Diretorio, particularmente bem apresentada na bela coleção de "Robert Piquet". A sala sobe em corset, o alto do busto desenhado em estilo bolero, mangas cortadas em uma só peça com o corpo.

No entanto, a cintura está marcada, em seu lugar natural, pelo corte elástico, outras vezes um cinto estreito marca nitidamente.

(World copyright 1948, by A. F. P. — Paris)

MINISTRO CLOVIS PESTANA

Faz anos hoje, o Sr. Clovis Pestana, engenheiro e bacharel, figura de relevo nos circuitos da engenharia nacional e atual ministro de Viação e Obras Públicas. Nascido em Porto Alegre, de uma família de altos e nobres, foi o primeiro a ingressar no Ministério da Viação, no cargo de chefe de gabinete. Depois, em 1934, foi nomeado ministro, cargo que ocupou até 1937, quando foi substituído por Antônio de Aguiar. Em 1938, foi nomeado ministro de Viação e Obras Públicas, cargo que também ocupou até 1940, quando foi substituído por Antônio de Aguiar. Em 1941, foi nomeado ministro de Viação e Obras Públicas, cargo que também ocupou até 1943, quando foi substituído por Antônio de Aguiar. Em 1944, foi nomeado ministro de Viação e Obras Públicas, cargo que também ocupou até 1946, quando foi substituído por Antônio de Aguiar. Em 1947, foi nomeado ministro de Viação e Obras Públicas, cargo que também ocupou até 1948, quando foi substituído por Antônio de Aguiar.

Meninas: Maria do Carmo, filha do senhor Roldão Barbosa, do nosso alto comércio e de sua esposa, senhora Volúvia Barbosa. Fazem anos amanhã: Senhores: Manoel de Oliveira Lopes, funcionário do Ministério da Fazenda. Senhoras: Antonieta Niemeyer, esposa do Sr. Valdir Niemeyer, alto funcionário do Ministério do Trabalho.

Meninos: Paulo Alcides, filho do casal Paulo M. de Oliveira e Maria da Conceição Oliveira. CASAMENTOS: Edina Alves Borges-José Rocha Campos — Realiza-se no próximo dia 2, o enlace matrimonial da senhora Edina Alves Borges, funcionária do I.B.G.E., filha do Sr. Arnaldo Alves Borges e da senhora Iara Franco Vaz Borges (falecidos), com o senhor José Rocha Campos, funcionário do I.B.G.E., filho do Sr. Josias da Rocha Campos e da senhora Adelaide Pereira de Campos.

O ato religioso será celebrado às 17,30 horas, na Igreja de São José, servido de padrinhos, por parte da noiva, o Sr. Carlos Otávio da Silva e esposa, e, por parte do noivo, o coronel José Muniz e senhora.

Senhorita Norma Vento-Jenete Moreira da Fonseca — Constituirá acontecimento de relevo o enlace matrimonial, hoje, às 15 horas, na Igreja de Nossa Senhora da Glória do Outeiro, da senhora Norma de Araújo Vento, filha do falecido professor André Vento, da Escola Nacional de Belas Artes, e da senhora Maria de Araújo Sombra de Albuquerque, com o tenente aviador João Luiz Moreira da Fonseca, filho do professor Joaquim Moreira da Fonseca, catedrático da Faculdade Nacional de Medicina, e da senhora Dulce Elvira Moreira da Fonseca. Serão padrinhos, da noiva, o Sr. Helio Moreira da Fonseca, e da noiva, o Sr. Carlos Eduardo de Tomé Saboya e senhora; e, do noivo, a senhora Helena Kohn e o senhor José Paulo Moreira da Fonseca.

Realiza-se hoje o casamento da senhora Anésia Rocha do Amaral, filha da viúva Amélia da Silva Rocha, com o senhor Jacinto de Carvalho, filho da viúva Inácia Teresa Fimino. Serão testemunhos, por parte dos noivos, no ato civil, o Sr. Arnaldo Monteiro e sua esposa, e, no ato religioso, o Sr. Jaime de Moraes e esposa.

O ato religioso será na residência da noiva.

Realiza-se hoje, na Igreja Sagrados Corações, o enlace matrimonial da Sra. Anna de Moraes Luz, filha do Sr. Arthur Carlos da Luz e D. Aspinha de Moraes Luz, com o Sr. Osvaldo de Araújo Góes, filho da viúva Paulino de Araújo Góes.

Realiza-se, hoje, o casamento da senhora Dora Francisca Santos, filha do senhor Francisco Santos e da senhora Antonieta Santos, com o senhor Ilomero Lázaro, filho do Sr. Angelo Lázaro e da senhora Adalgiza Lázaro.

Serão padrinhos, no ato civil, por parte da noiva, o senhor Severino Cavallieri e esposa, e por

A LINDA FESTA NOS JARDINS DO GUANABARA

Terão brilho excepcional o espetáculo e o baile das Voluntárias

A Organização das Voluntárias realizará finalmente, na noite de 30 do corrente, dos maravilhosos jardins do Palácio Guanabara a grande festa de finalização filantrópica que promete marcar época na vida elegante da cidade. O general Eurico Gaspar Dutra, presidente da República, convidado para patrono aceitou-o, exprimindo o seu apreço pela obra desta entidade social. O prefeito geral Angelo Mendes de Moraes também patrocinou a brilhante reunião, sendo patronesses das senhoras de alta sociedade carioca que, com muito desvelo, se têm dedicado às atividades da assistência social que são atribuições da "Organização das Voluntárias". A festa que no dia 30 vai se realizar é em benefício dos hospitais pobres do Rio de Janeiro.

Constará de uma rica parte artística, com exibição de números de bailarinas, orquestras, apresentação de artistas internacionais e, por fim, de um grande baile a rigor, que será realizado sobre amplo tablado armado ao ar livre.

1.500 ingressos foram já vendidos, o que bem demonstra, não somente a atividade das comissões, mas também, o vivo interesse que está despertando em nossos meios sociais, pelo alto cunho de elegância de que se revestirá.

Os ingressos restantes poderão ser ainda adquiridos no Palácio Hotel no 9º andar do Edifício Brasília e no andar térreo do Palácio Guanabara.

DR. SPINOSA ROTHIER
Doenças sexuais e urinárias, lavagens endoscópicas da vesícula, tratamento do tumor da próstata por eletro-resecção trans uretral.
RUA SENADOR DANTAS, 45-B ap. 9º — De 12 às 19 horas
TELEFONE: 22-3367

Importante reunião do PSD paranaense
CURITIBA, 27 (Asap.) — Haverá, segunda-feira, importante reunião da Comissão Executiva do P. S. D. paranaense, para debater assuntos de interesse partidário.

GUARANA Mauês
Em fruta em batido e em pó. Depósito geral: Rua do Ouvidor 120, Rio de Janeiro. T. 22-9101.

"CASA GUARANA"
Se Adams produz a goma de mascar da marca "Chiclets".

DIABETE
DR. ARISTIDES CAIRE PERISSE
Docente de Clínica Médica da U. do Brasil, Clínica Rua Alcântara Guanabara (Cineândia) n.º 12-A, 8.º andar, salas 801 e 802. Telefone: 42-6480. Residência: 22-2519

AS consequências da greve
NOVA YORK, 27 (U. P.) — As companhias de navegação calculam que prejuízo de pelo menos um mês de "convalescença" para se refazerem da paralisação que sofreram em consequência da greve marítima ao longo da costa oriental.

Se os estivadores voltarem ao trabalho segunda-feira, como se espera, alguns navios estarão em condições de zarpar para a América do Sul dentro de poucos dias, porém, navios pelo menos trinta dias antes de que sejam restabelecidas as operações normais, segundo calculam as principais empresas.

Dr. Gilvan Torres
Impotência — Doenças do sexo e urinárias. Pr-nupcial — Anticoncepcão — 83, sala 12 — Telefone 42-1071 — das 9 às 11 e 15 às 19

ASMA - TUBERCULOSE
Diagnóstico precoce no adulto e na criança
DR. HENRIQUE SINGER

Radiografias e radioscópios dos pulmões. Preços módicos. Inalação de Penicilina e Streptomina — Pneumotorax RUA OUVIDOR, 183 — SALAS 207-209 (2.º e 3.º) — Tel. 43-5556

Cons. Popular: AV. MARCHEL FLORIANO, 219 (9.º e 11.º) Tel. 43-8717

parte do noivo, o senhor Mario Furtado e senhora.

Na cerimônia religiosa, servida de padrinhos, por parte da noiva, seus pais, e, por parte do noivo, o capitão Osvaldo Vaz-Jão da Fonseca e senhora.

ANIVERSARIO DE CASAMENTO Completaram ontem, 21 anos de casados o Sr. João Milgrom, funcionário das oficinas da A. NOITE, e sua esposa Sra. Mariana Gonçalves Milgrom.

HOMENAGENS Por motivo de sua eleição para presidente da Sociedade Brasileira de Proctologia, o Sr. José Maria Caldas tem recebido expressivas homenagens promovidas por colegas, amigos e admiradores.

Em homenagem aos Srs. Alberto Donadío Blois, Raul Milhet e Nephithy de Freitas, os funcionários da Caixa de Aposentadoria e Pensões da Estrada de Ferro Central do Brasil realizam uma festa de confraternização hoje, às 16 horas, no Auditório da A. B. L.

COMEMORAÇÕES Para comemorar a passagem do cinquentenário de sua fundação, o Ginásio Taylor-Egídio, em Jacuquara, Bahia, organiza um longo programa de solenidades, que se realizará dos dias 2 a 5 de dezembro vindouro.

Amanhã, às 21 horas, haverá uma reunião dançante no Centro Mineiro.

Encerrando o programa comemorativo ao 39.º aniversário do Andaraí A. C. o Grupo dos 20 fará realizar amanhã, uma tarde-noite dançante, em homenagem ao quadro social. Para esta festa cujo início está marcado para as 17 horas, o traje exigido é o de passeio completo.

O Clube Militar promoverá, no dia 30 do corrente, um jantar dançante na "bolite" "chez Alice".

Achavam-se presentes o ministro da Polónia, representante do Corpo Diplomático, do clero polonês e brasileiro, da colónia polonesa e demais pessoas gracas.

Novos e modernos automóveis ingleses

A exposição dos MORRIS OXFORD, produto da maior organização industrial automobilística britânica — O Dr. Carlos Guinle é um entusiasta da indústria de automóveis inglesa



O Presidente da Cia. Auto Lux falando no ato inaugural da exposição MORRIS OXFORD

Com grande afluência de automobilistas, teve lugar a apresentação pública dos novos modelos dos automóveis ingleses, "Morris Oxford", amplamente anunciados.

Perante autoridades e convidados, entre os quais se viam grandes figuras dos círculos automobilísticos inclusive o adido comercial da Embaixada Britânica, foi pelo Sr. P. Heilhorn, presidente da Companhia Auto-Lux Importadora inaugurada a mostra.

Nessa ocasião foi servida uma taça de champagne e trocados brindes entre os agentes e os distribuidores dos automóveis Morris Oxford.

Os salões de exposição das agências daqueles carros — a Companhia Auto-Lux — tanto no centro como em Copacabana abrigam realmente uma exposição digna de ser vista.

Os automóveis Morris Oxford ali apresentados são algo de diferente daquilo que geralmente se espera de um carro popular europeu: são amplos, de bitola bastante larga para trilhar e realmente muito bonitos. Mais importante, porém, que tais atributos aparentes, é o fato de serem estes carros produto da maior organização industrial automobilística britânica — a Nuffield Organization — o que certamente representa uma garantia para o eventual comprador de um Morris Oxford.

A história da Nuffield merece ser contada também, como um exemplo do que pode realizar um homem de trabalho, num país livre como a Inglaterra.

William Morris, hoje Visconde Nuffield
Cerca de dois milhões de automobilistas espalhados pelo mundo devem o prazer de dirigir

carros ao gênio de um inglês — William Richard Morris, hoje Visconde Nuffield. As firmas controladas pelas organizações da Nuffield estão próximas de atingir 2.000.000 de carros produzidos nas suas várias fábricas e vendidos através da sua rede de distribuidores na Inglaterra e no mundo.

Dotado de personalidade marcante, da habilidade excepcional para a mecânica e de um apetite voraz para o trabalho — eis o jovem que há mais de 50 anos começou a trabalhar numa oficina de conserto de bicicletas em Oxford, Inglaterra.

William Morris bem depressa deixou de ser empregado e instalou sua própria oficina. Da reparação de bicicletas usadas para o fabrico de bicicletas novas — foi apenas outro passo na carreira do futuro Visconde Nuffield.

Sua próxima etapa tinha de ser a aplicação de motores ao produto que então fabricava — e começou a produzir motocicletas. Em 1912, da fábrica de Morris, localizada em Cowley, saía um outro produto — o primeiro automóvel Morris!

Hoje, aos 70 anos de idade, Lord Nuffield dirige os destinos de 16 firmas que integram a maior organização industrial automobilística da Inglaterra: Morris Motors Ltd. (fábrica de automóveis Morris); Morris Motors Bodies Branch (fábrica de carrocerias); Morris Motors Engineering Branch (fábrica de motores); Morris Motors Radiators Branch (fábrica de radiadores); Morris Commercial Cars Ltd. (fábrica de caminhões Morris); M. G. Car Company Ltd. (fábrica de automóveis M. G.); Nuffield Acceptances Ltd. (financiamento de vendas de automóveis); Nuffield Exports Ltd. (companhia exportadora de automóveis); Nuffield House (sede de Londres); Nuffield Motorizations Ltd. (fábrica de veículos de guerra); Nuffield Metal Products Ltd. (produtora de metais); Nuffield Press Ltd. (impressora, editora e publicadora); Nuffield Tool and Gauge Ltd. (fábrica de ferramentas para oficinas de automóveis); S. L. Carburettor Company Ltd. (fábrica de carburadores); Riley (Coventry) Ltd. (fábrica de automóveis Riley); Wolseley Motors Ltd. (fábrica de carros Wolseley).

De tais usinas saem para os mercados do mundo milhares de

veículos produzidos por milhares de operários que recebem salários altos e que os produtos da Nuffield, pois, são simples operários de ontem, hoje em que os que começaram a produção participam também das rendas!

William Richard Morris, um velho Visconde Nuffield de Nuffield e senhor de tantos títulos, orgulha-se sobretudo de ser um operário!

A distribuição no Brasil
A representante e distribuidora dos produtos Nuffield em todo o nosso país é a Soc. Comercial Anglo Brasileira de Motores, que tem à frente os nomes dos Srs. Dr. Carlos da Rocha Guinle, Celso da Rocha Miranda e Perry Murray.

Uma organização como Nuffield tinha de encontrar no nosso país representantes à altura do seu renome e de sua importância.

Entretanto, ligeira palestra com o Dr. Carlos Guinle, dele ouvimos a seguinte explicação para a profunda diferença de linhas de Morris Oxford em relação aos seus modelos anteriores e dos carros ingleses em geral:

"Morris Oxford apresenta uma nova diretriz da política industrial britânica: os ingleses começaram a produzir não mais para si próprios, mas antes visando o gosto e as preferências dos mercados do exterior. Daí o Morris Oxford ser exatamente o carro que a família brasileira espera. O carro para todos em todas as ocasiões!"

Os Srs. P. Heilhorn, presidente e Elias Monassa, gerente da Cia. Auto-Lux estiveram até tarde recebendo os convidados à exposição e prestando esclarecimentos sobre os novos automóveis Morris Oxford.

USEM SABÃO ARADOR FONE 49-0310

SESI
Serviço Social da Indústria
Divisão Regional do Rio de Janeiro
"CENTRO SOCIAL PRESIDENTE DUTRA"

Está em pleno funcionamento o "CENTRO SOCIAL PRESIDENTE DUTRA", instalado à Praça Marechal Deodoro, n.º 289/294, em São Cristóvão, onde os trabalhadores da Indústria, Comunicações, Transportes e Pesca, e respectivas famílias, serão atendidos diariamente das 8 às 13 horas.

Além dos Serviços Médicos, (PUERICULTURA, PEDIATRIA E PRE-NATAL), e de 2 Gabinetes de Odontologia, dispõe o Centro de uma completa COZINHA, apta a fornecer, a preços reduzidos, refeições cientificamente preparadas, aos estabelecimentos fabris, podendo os Srs. Industriais interessados endereçar os seus pedidos ao SESI (Rua Santa Luzia, n.º 735 - 7.º andar. Fone 22-2482 — SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL).

Rio, Novembro de 1948.
"PELA PAZ SOCIAL NO BRASIL"

COMPRE MELHOR COMPRANDO A CREDITO

SEM PAGAR JUROS!

Como em todos os anos, estamos fazendo a nossa grande venda de NATAL, em condições que já se tornaram tradicionais: tudo a crédito, SEM AUMENTO DE PREÇO!

Esse é o PRESENTE DE FESTAS que lhe oferecemos! Venha receber-lhe agora mesmo, para se melhor servido!

COMPRE TUDO QUE QUISER E PAGUE COMO PUDE!

Magasin LOUVRE

Rua do Calvário, 12

Presente de Festas que o Louvre lhe oferece todos os anos!

ALIMENTO IDEAL PARA CRIANÇAS E CONVALESCENTES

FARINHA VITAMINA

ALIMENTO IDEAL PARA CRIANÇAS E CONVALESCENTES

